

A MODALIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA: UMA ANÁLISE REALIZADA EM PROJETOS DE PESQUISA

Francisca Janete da Silva Adelino (UFPB)

francisca@ccae.ufpb.br

Ruth Marcela Bown Cuello (UFPB)

rmbown@hotmail.com

Introdução

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Em todas as atividades humanas, sem dúvida, a língua é um dos principais instrumentos para que as interações sociais aconteçam. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor, como afirma Koch (2011 p.17).

A partir desse pressuposto podemos inferir que nas manifestações textuais, demonstramos nossas formas de agir e de pensar diante dos fatos, pois, por meio de um texto, estamos também emitindo juízos de valor e nos posicionando, enquanto sujeitos.

Nesta perspectiva, ao interagir com o outro e com a linguagem, o usuário da língua recorre a recursos linguísticos e expressivos para colocar em prática seus objetivos numa dada situação comunicativa, pois a linguagem oferece ao falante todos os mecanismos necessários para interagir argumentativamente com seu interlocutor, de maneira a obter dele determinadas ações.

Considerando este enfoque, o nosso interesse consiste em uma discussão sobre as marcas de modalização presentes nas justificativas dos projetos de pesquisa. Objetivamos identificar neste trabalho, as marcas de modalização utilizadas em justificativas de projetos de pesquisa, quais os modalizadores mais usados bem como verificar as funções que esses exercem nesse gênero textual acadêmico.

Para tanto, partimos da assertiva de que nesse gênero textual a modalização aparece como uma estratégia argumentativa explícita ou implícita do locutor do texto, visando deixar marcas de suas intenções.

Os projetos que compõem o *corpus* analisado é fruto da produção dos alunos do segundo ano do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB construídos no segundo semestre de 2008, como pré-requisito para aprovação na disciplina de *Pesquisa Aplicada ao Secretariado*. Para obtenção deste, solicitamos aos alunos o envio, via e-mail, dos projetos que anteriormente havíamos orientado e informamos que eles iriam servir de material de estudo para a produção de um artigo científico. De um total de 19 projetos orientados, foram selecionadas 09 justificativas relacionadas a temas diversos, sendo todos direcionados à área de formação do aluno do curso acima citado, para comporem o objeto de estudo desta investigação.

Para escolher este *corpus*, partimos do pressuposto de que a construção de projetos de pesquisa demanda um processo em que argumentação e ciência se encontram na produção de sentidos. Este sentido se dá principalmente quando o locutor (aluno) escolhe os elementos linguísticos para se expressar argumentativamente na sua justificativa. Justificativa esta que representa, possivelmente, a parte do texto acadêmico mais argumentativo, uma vez que é nessa parte que o aluno (produtor do texto) busca convencer o professor (interlocutor) sobre a importância, a oportunidade e a viabilidade do seu projeto ser executado.

Neste artigo, a proposta metodológica utilizada é caracterizada como descritiva, uma vez que nos propomos a descrever e compreender o funcionamento da modalização em projetos de pesquisa produzidos por universitários. Para analisar os textos, adotamos os seguintes procedimentos: a) leitura das justificativas, destacando os enunciados modalizadores; b) análise individual das justificativas, observando o seu sentido global; c) análise interpretativa de cada parágrafo isoladamente, observando o grau de envolvimento do locutor(aluno) com o seu enunciado e o efeito de sentido obtido com o emprego da modalização.

Visando facilitar a compreensão do leitor, os trechos das justificativas dos projetos dos alunos foram transcritos com a mesma forma que lhes fora dada pelo autor(aluno).

Neste trabalho, não transcreveremos a descrição de todos os textos analisados, mas apenas um trecho de cada tipo de modalizador encontrado, como exemplificação do que encontramos em todo o corpus.

No interior de cada trecho, assinalamos com sublinhado a presença dos modalizadores e, em seguida, descrevemos seu funcionamento, classificando-o e identificando os efeitos de sentido gerados no enunciado. Tomamos o cuidado de não identificar o nome dos locutores (alunos) que assinam os projetos de pesquisa, por uma questão de natureza ética.

O nosso estudo sobre a modalização como estratégia argumentativa em projeto de pesquisa tornou-se produtivo porque nos permitiu observar, a partir das análises realizadas, que nesse gênero textual acadêmico a modalização se faz presente, confirmando a nossa assertiva inicial e corroborando com a teoria defendida pelos estudiosos que deram sustentação a este trabalho, a de que a modalidade se caracteriza pela maneira como o falante revela suas atitudes, seu posicionamento, seu julgamento em relação aos seus enunciados, de modo a chamar a atenção do leitor e levá-lo a aceitar a tese defendida por ele.

Desta forma, constatamos em nossas análises que as modalidades têm valor argumentativo nesse gênero textual, pois o uso dos recursos da modalização faz com que o autor (aluno) se mostre mais ou menos categórico dependendo de sua intenção comunicativa.

Este artigo teve como parâmetro teórico a Teoria da Argumentação na Língua, de Ducrot e colaboradores (1988); a visão de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) de que toda argumentação visa à adesão dos espíritos; a concepção de modalização discutida por Koch (2000); as considerações sobre os modalizadores de Castilho e Castilho (1993); a assertiva de Nascimento (2009) de que a modalização é uma estratégia argumentativa que se materializa linguisticamente, entre outros autores clássicos e contemporâneos dessa área do conhecimento.

1. A Teoria da Argumentação

Koch (2010) ao discutir sobre a linguagem e argumentação defende que, quando interagimos através da linguagem, temos sempre objetivos, pretendemos atuar sobre o outro de determinada maneira e obter dele determinadas reações. Por isso, a linguagem é essencialmente argumentativa. Nesse mesmo sentido, Ducrot afirma que

a língua é fundamentalmente argumentativa e o valor argumentativo de uma palavra é o papel que ela desempenha em um discurso. De modo que a língua é o conjunto de frases e descrever a língua é descrever as frases dessa língua. (DUCROT, 1988 p.51)

Partindo do princípio de que a argumentação é constitutiva da linguagem, concordamos com a tese de Ducrot de que a língua é argumentativa e não existem enunciados neutros e, em decorrência disso, a argumentatividade é uma característica inerente à linguagem humana. (DUCROT, 1988).

O discurso convincente é aquele que faz com que o outro se identifique com o que está sendo argumentado. Para que um discurso se efetive e seja convincente é necessário que sejam mobilizados recursos linguísticos argumentativos, tais como as modalidades.

Muitos são os pesquisadores que estudam a argumentação, entre eles, destacamos Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) que defendem a tese de que toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual. Para que esse contato aconteça, é necessário que aquele que fala leve em consideração seu auditório, pois quem ouve, na realidade, é quem comanda o uso dos processos argumentativos. Dessa forma, é imprescindível em um discurso argumentativo a existência de um auditório, seja ele universal ou particular. Para o produtor do texto, o auditório refere-se aos indivíduos a quem ele quer convencer/persuadir.

Entretanto, para que o discurso argumentativo seja eficiente, é preciso saber a quem se pretende persuadir ou convencer, pois o êxito da argumentação vai depender da relação que o locutor estabelece com seu interlocutor e da seleção dos argumentos. Aquele que fala deve conhecer qual é seu auditório, se particular ou universal, para buscar argumentos convincentes e, assim, ganhar sua adesão.

De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), a variedade dos auditórios é quase infinita e que, querendo adaptar-se a todas as suas particularidades, o orador vê-se confrontado com inúmeros problemas. Assim, esses autores acreditam que a causa da busca pelas técnicas argumentativas seja desencadeado pelo desejo do orador de conseguir um maior número de adeptos.

Afirmam ainda que persuadir é mais que convencer, assim não adianta convencer sem desencadear a ação, ou seja, a persuasão. Portanto, o produtor, para ser eficiente ao produzir um texto, necessita ser não só convincente, mas também persuasivo. Os referidos autores se propuseram a chamar de persuasiva uma argumentação que pretende valer só para um auditório particular e chamar convincente àquele que deveria obter a adesão de todo ser racional (auditório universal).

Nessa perspectiva, o locutor tem duas intenções: a de convencer e a de persuadir. O auditório universal refere-se a toda humanidade, ou seja, abrange todas as pessoas independentemente de cultura, raça ou época. Desse modo, tanto o desenvolvimento quanto o ponto de partida da argumentação pressupõem acordo do auditório, que, por sua vez, está implícito.

Assim, para que a argumentação seja convincente é necessário que o locutor estabeleça um acordo, que deve ser aceito pelo ouvinte. Para introduzir seus primeiros posicionamentos, o orador utiliza as premissas que o ajudarão a fundamentar e iniciar seu raciocínio. As premissas são definidas como aquilo que as pessoas têm por admitido. O objeto dos acordos que podem servir como premissas são agrupadas em duas categorias: a do real, que contém os fatos, as verdades e presunções; e a do preferível, que comporta os valores, as hierarquias e os lugares do preferível.

2. A Modalização como Estratégia Argumentativa

Dentre as relações que se estabelecem entre o texto e o evento que constitui a enunciação, Koch (2000, p. 36) destaca as seguintes: os operadores argumentativos, as marcas de intenções, as pressuposições e os modalizadores, que revelam a atitude do falante perante o enunciado que produz. Ducrot (1988) considera que os elementos linguísticos conservam a orientação argumentativa dos enunciados enquanto outros invertem tal orientação.

O referido teórico defende a tese de que o valor argumentativo de uma frase não é somente consequência das informações por elas trazidas, pois a frase pode comportar diversos morfemas, expressões ou termos que, além de seu conteúdo informativo, servem para dar uma orientação ao enunciado, no sentido de conduzir o destinatário a uma certa direção, no discurso. (DUCROT, 1988).

Nascimento (2010) assinala que a modalização é uma ação de linguagem que realizamos e que essas ações estão sempre permeadas por intenções e argumentatividade. Dessa forma, a modalização se apresenta como uma “teoria que explica como o locutor deixa registrado, no seu discurso, marcas de sua subjetividade através de elementos linguísticos e, portanto, imprime um modo como esse discurso deve ser lido”. (NASCIMENTO, 2010 p.37)

A Teoria da Argumentação na Língua, apresentada por Ducrot (1988), faz oposição à concepção tradicional do sentido. Segundo a concepção tradicional, o sentido do enunciado se divide em três tipos de indicações: objetivas, subjetivas e intersubjetivas.

As indicações objetivas se referem à representação da realidade, as subjetivas revelam a atitude do locutor frente à realidade e as intersubjetivas estão relacionadas às atitudes do locutor com relação a seus interlocutores, sendo os aspectos objetivos denominados de denotativos e os aspectos subjetivos e intersubjetivos denominados conotativos.

Em um enunciado os fenômenos linguísticos são encadeados de modo a permitir estabelecer uma argumentação e, com frequência, uma escala argumentativa, fazendo com que o discurso adquira maior ou menor grau de argumentação.

Nessa perspectiva, para que um texto seja compreendido, interpretado, é necessário que os componentes do enunciado estabeleçam relações ideológicas ou argumentativas.

De acordo com Koch, entram na relação discursiva, ideológica ou argumentativa, todos os aspectos relacionados à intencionalidade do falante, à sua atitude perante o discurso que produz, aos pressupostos, ao jogo das imagens recíprocas que fazem os interlocutores um do outro e do tema relatado, enfim, todos os fatores implícitos que deixam, no texto, marcas linguísticas relativas ao modo como é produzido e que constituem as diversas modalidades da enunciação. (KOCH, 2000, p. 32).

Para que o discurso se estruture e as relações se estabeleçam, é necessária a escolha de elementos linguísticos, tais como: os indicadores das pressuposições e das intenções; os operadores argumentativos e os modalizadores. Como já foi colocado, dentre esses elementos, o que nos interessa abordar neste trabalho são as modalidades. Podemos asseverar que as modalidades, ao estabelecerem relações em um enunciado, funcionam como marcadoras de tensão, compromissos, intenções, e também como reguladoras das forças ilocucionárias.

Entendemos como força ilocucionária o ato que induz o destinatário a transformar uma situação, ou seja, apresentar palavras que criem obrigação. Segundo

Ducrot, “realizar um ato ilocucionário é apresentar suas próprias palavras como induzindo, imediatamente, a uma transformação jurídica da situação: isto é, apresentá-las, como criadoras de obrigação para o destinatário.” (DUCROT, 1988, p. 34).

Ducrot assinala que o ato ilocutório se apoia numa eficácia própria das palavras, do material utilizado na fala. O ato ilocutório está inscrito na frase. Então, se esse ato se concretiza na frase, é por meio da análise das modalidades, atuando como força ilocucionária, que teremos a possibilidade de verificar sua manifestação como recurso argumentativo dentro do texto.

Neste sentido, o estudo das modalidades já foi e continua sendo discutido por vários estudiosos, conseqüentemente existe uma vasta quantidade de trabalhos a respeito das modalidades, como também muitas definições sobre esse fenômeno linguístico tão amplo e abrangente.

Conforme defende Koch (2000), as modalidades são consideradas como parte da atividade ilocucionária, já que revelam a atitude do falante perante o enunciado que produz. É por meio das marcas linguísticas que o produtor textual adquire recursos para elaborar sua enunciação, seja ela verdadeira, persuasiva ou manipuladora.

De acordo com Castilho e Castilho (1993), a modalização é um fenômeno da linguagem que expressa um julgamento do falante sobre o conteúdo proposicional. Afirmam ainda que, os elementos linguísticos que materializam a modalização são denominados de modalizadores. Esses elementos são agrupados em três tipos de modalização: Epistêmica, Deôntica, e Afetiva.

A Modalização Epistêmica ocorre quando o falante expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição. Divide-se em três subclasses: Asseverativa, Quase-Asseverativa e Delimitadora. A Asseverativa indica que o falante considera verdadeiro o conteúdo da proposição, podendo ser apresentado por este como uma afirmação ou negação, sem deixar margem a dúvidas. Quase-Asseverativa é aquela em que o falante considera o conteúdo da pressuposição como quase certo, apresenta uma hipótese que depende de confirmação, nesse caso, o falante se furta de toda responsabilidade sobre o valor de verdade ou falsidade da proposição. A Delimitadora estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar como verdadeiro o conteúdo da proposição.

A Modalização Deôntica indica que o locutor considera o conteúdo da proposição como algo que deve ou precisa ocorrer obrigatoriamente, conforme Castilho e Castilho (1993). No entanto, os modalizadores deônticos não expressam somente obrigatoriedade, mas também podem expressar proibição ou possibilidade (NASCIMENTO, 2005).

A possibilidade ocorre quando o locutor responsável pelo enunciado expressa algo facultativo ou uma permissão, deixando, muitas vezes, a cargo do interlocutor a escolha em realizar o que lhe é pedido pelo conteúdo do enunciado.

O último tipo, denominado por Castilho e Castilho de Modalização Afetiva, verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deôntico.

Neste artigo, adotamos a reformulação deste último tipo de modalização realizada por Nascimento (2005) em que esta foi denominada de Modalização Avaliativa, uma vez que esse tipo de modalização mais do que revelar um sentimento ou emoção por parte do locutor em função da proposição do enunciado, “indica uma avaliação da proposição por parte do falante, emitindo juízo de valor, e indicando, ao mesmo tempo, como o falante quer que essa proposição seja lida” (NASCIMENTO, 2005, p.64).

Conforme explicitado ao longo deste trabalho, existem várias definições de modalidades, e mesmo havendo tantos conceitos diferentes, é inegável que todos se originam a partir do modelo clássico elaborado por Aristóteles. Segundo Koch, “Aristóteles já advertia que os enunciados de uma ciência nem sempre são simplesmente verdadeiros já que, muitas vezes, se formulam como necessariamente verdadeiros ou como possivelmente verdadeiros.” KOCH (2000, p.75).

Seguimos, agora, com as análises das justificativas realizadas nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos da UFPB, mais especificamente do curso de Secretariado Executivo Bilíngue.

3. Os Modalizadores nos Projetos de Pesquisa

O Projeto de Pesquisa representa o planejamento do trabalho, ou seja, a definição dos caminhos para abordar uma certa realidade. Deve oferecer respostas do tipo: O que pesquisar? (Problema) Por que pesquisar? (Justificativa) Para que pesquisar? (Objetivos) Como pesquisar? (Metodologia) Quando pesquisar? (Cronograma).

A elaboração de Projeto de Pesquisa é um passo importante na vida do aluno, pois esse se esforça por eleger um problema para estudá-lo. Este momento é desafiante, porque a produção acadêmica é algo que exige tempo, curiosidade científica, organização pessoal e método.

O trabalho científico exige tanto uma concepção de mundo e de ciência como um recorte da realidade concreta e particular. Por isso, é necessário ter uma previsão de como será realizada a pesquisa, indicando o que pesquisar, a sua relevância, as formas de execução, custos materiais e as exigências temporais.

Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso. Desde a escolha do tema, fixação dos objetivos, determinação da metodologia, coleta dos dados, sua análise e interpretação para a elaboração do relatório final (monografia, dissertação e tese), tudo é previsto no projeto de pesquisa.

O nosso propósito aqui é analisar a parte do projeto de pesquisa denominada de justificativa. Esta é uma das partes do projeto que mais exige argumento do aluno. Esta argumentação é pautada na explicitação da importância do trabalho, na oportunidade e a viabilidade de se realizar o projeto. Assim, a importância deve refletir os pontos pelos quais a organização deve realizar o estudo; a oportunidade deve elucidar como o projeto pode tornar-se oportuno para a organização em estudo e a viabilidade deve mostrar como será o acesso do pesquisador ao objeto a ser pesquisado.

Nessa perspectiva, observamos que, nessa parte do projeto, o locutor (aluno) está sempre defendendo ideias, opiniões e se utiliza, de forma consciente ou inconsciente, de estratégias argumentativas que estão condizentes com o seu propósito comunicativo, a fim de convencer seu interlocutor (professor) da pertinência ou validade de sua tese. Por meio da modalização, o locutor pode mostrar-se comprometido ou não com o que diz, expressar sua atitude de crença, dúvida, certeza, desejo, sinalizar a forma como quer que seu texto seja lido, suceder a adesão do interlocutor, enfim, cumprir seu propósito de comunicação bem sucedida. Para a análise do *corpus*, seguiremos o entendimento de Castilho e Castilho (1993) em que agrupam a modalização em: epistêmica asseverativa, epistêmica quase-asseverativa, epistêmica delimitadora, deôntica, e afetiva. Sendo essa última, substituída pela avaliativa, denominação proposta por Nascimento (2005).

3.1 Modalizador Epistêmico Asseverativo

Trecho 1 - “É importante destacar que esta pesquisa é sem dúvida de fundamental relevância não só para o profissional Secretário Executivo, mas também para a instituição, pelo fato de existir uma diversidade de setores no Campus I, alguns desses setores precisam de grande reestruturação para facilitar o seu crescimento e/ou desenvolvimento dentro dos padrões de uma organização bem estruturada”.

O locutor (aluno) deste trecho modaliza o seu discurso através da expressão sem dúvida. Tal modalizador recai sobre o segmento “esta pesquisa é de fundamental relevância para o profissional Secretário Executivo e para a instituição, pelo fato de existir uma diversidade de setores no Campus I precisando de reestruturação”. O locutor (aluno) demonstra comprometimento em seu argumento quando afirma a certeza de que a aplicabilidade do seu trabalho sobre Qualidade de Vida, no Campus I, irá contribuir para facilitar o crescimento e/ou desenvolvimento da organização, ou seja, trata-se de um modalizador epistêmico asseverativo devido ao comprometimento do locutor com o enunciado explicitado através da expressão sem dúvida. Na análise realizada, percebemos a existência desse tipo de modalizador em 03 (três) trechos das justificativas analisadas.

3.2 Modalizador Epistêmico Quase-Asseverativo

Trecho 2 - “ A questão que se pretende abordar aqui, é para que se saiba o grau de satisfação dos profissionais de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba, onde através deste estudo será identificada a existência ou não de programas de incentivo pessoal e profissional, bem como suas deficiências. Tudo isso com o intuito de possibilitar iniciativas mais eficazes para o bem-estar desses profissionais, buscando uma atuação mais produtiva e saudável”.

No trecho acima, o locutor (aluno) modaliza o seu discurso através do verbo possibilitar. O locutor argumenta que pretende abordar em seu trabalho o grau de satisfação dos profissionais de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba, com o intuito de possibilitar iniciativas mais eficazes para o bem-estar desses profissionais. Trata-se, portanto, de um modalizador quase asseverativo, pois indica uma possibilidade de tentar mensurar o grau de satisfação dos Secretários Executivos da UFPB. Constatamos, em nosso *corpus*, 10 (dez) trechos das justificativas analisadas com esse tipo de modalizador.

3.3 Modalizador Deôntico

Trecho 3 - “ O Secretário Executivo atua como um dos principais responsáveis pela boa comunicação da empresa, por isso, deve aprender a aprimorar habilidades voltadas para a liderança no ambiente de trabalho”.

Nesse exemplo, observamos a presença de uma modalização deôntica marcada pelo verbo deve modalizando o seguimento “aprender a aprimorar características voltadas para a liderança no ambiente de trabalho”. O locutor (aluno) utiliza essa estratégia argumentativa para expressar uma obrigatoriedade sobre a qual o Secretário Executivo deve aprender, pois esse atua como um dos principais responsáveis pela boa comunicação da empresa, por isso, deve aprimorar as habilidades relacionadas ao aspecto da liderança para assim poder liderar as pessoas no ambiente de trabalho. A Modalização Deôntica aparece em 14 (quatorze) trechos das justificativas analisadas. Sendo 04 (quatro) deles considerados Deônticos de Obrigatoriedade.

3.4 Modalizador Epistêmico Delimitador

Trecho 4 - “Historicamente, a profissão de Secretário não é nova. Desde a época dos Escribas que existe essa profissão no mundo. Hoje, graças aos cursos de bacharelados voltados para essa área, o Secretário Executivo tem ganhado mais dinamismo, responsabilidade e importantes no ambiente organizacional”.

No enunciado acima, o locutor (aluno) modaliza o seu discurso através da expressão historicamente. Através desse modalizador, o locutor delimita que na história, a profissão de Secretário não é nova, pois desde a época dos Escribas existe essa profissão no mundo. Apesar dessa profissão ter sido reconhecida no Brasil somente na década de 80 e da UFPB passar a oferecer formação nessa área somente a partir de 2006, historicamente trata-se de uma profissão antiga. Percebemos a Modalização Epistêmica Delimitadora em 05(cinco) trechos das justificativas analisadas.

3.5 Modalização Avaliativa

Trecho 5 - “As oportunidades de emprego para o Secretário Executivo vem crescendo a cada dia no ambiente empresarial brasileiro. No entanto, infelizmente, ainda não existe um Conselho Federal ou Regional para defender os interesses dessa categoria. Com isso, profissionais de várias áreas acabam invadindo o campo de trabalho que deveria ser exclusivo do Bacharel em Secretariado Executivo”.

No recorte acima, ocorre uma modalização avaliativa. O locutor (aluno) utiliza a expressão infelizmente para modalizar o seu texto, explicitando um sentimento de infelicidade e de insatisfação pelo fato de não existir ainda um Conselho para defender os interesses dos profissionais que se formam para atuar nessa área. Esse tipo de modalização foi percebido em 50 (cinquenta) trechos das justificativas analisadas.

A partir das análises realizadas, constatamos em todos os projetos analisados que os locutores (alunos) utilizaram a modalização como estratégia argumentativa na construção das justificativas dos trabalhos que representaram o *corpus* desta investigação. Todas as justificativas defendem a relevância, importância e a viabilidade do trabalho. Além disso, constatamos também que as justificativas dos nove projetos analisados pressupõem a existência de diferentes interlocutores que são marcados argumentativamente, numa primeira instância, como interlocutor imediato (auditório particular), compreendendo o professor da disciplina, em segunda instância, um auditório mais heterogêneo e/ou abrangente, representado pela comunidade acadêmica, pelos pesquisadores, teóricos/teorias, profissionais da área e pela comunidade/universo de estudo da pesquisa, que, possivelmente, serão os beneficiados.

Para melhor ilustrar as modalizações encontradas em nosso *corpus*, elaboramos o quadro 1 abaixo apresentando as ocorrências dos diversos tipos de modalizadores encontrados nos projetos de pesquisa analisados.

Tipos de Modalizadores

Tipo	Ocorrência	Percentual %
Epistêmico Asseverativo	03	03,65
Epistêmico Quase-Asseverativo	10	12,19
Deôntico	10	12,19
Deôntico de Obrigatoriedade	04	04,88
Delimitador	05	06,09
Avaliativo	50	61,00
Total	82	100%

Fonte: Dados coletados do corpus analisado pelas autoras

De acordo com os dados ilustrados no quadro 1 acima podemos observar os tipos de modalizadores discutidos na teoria apareceram nos projetos analisados. Sendo a maior representatividade ocorrida na Modalização Avaliativa, representando mais de 61% (sessenta um) de ocorrência. Por tratar-se de uma modalidade que traduz os sentimentos e as atitudes diante dos fatos, essa classe revela um alto grau de subjetividade nos trechos em que ocorre. Esse alto índice de ocorrência pode ter ocorrido no *corpus* analisado em virtude do locutor (aluno) precisar se posicionar a respeito do que enuncia, justificando a importância, a relevância e defendendo a viabilidade do seu projeto ser executado.

A Modalização Deontica, representou mais de 17% (dezessete) de ocorrência no *corpus* analisado. Sendo mais de 4% (quatro) deste percentual representado por Deontico de Obrigatoriedade. É possível que esse dado expresse uma tentativa dos locutores de tentarem ser mais persuasivos no sentido de convencer seus interlocutores (professor e orientador) da necessidade de realização de seu projeto.

A modalização Quase-Asseverativa apareceu em 10 (dez) justificativas, representando mais de 12% (doze) de ocorrência. Uma das leituras que podemos fazer desses dados é que os projetos de pesquisa apresentam possibilidades de investigação e, por essa razão, o locutor do texto não pode comprometer-se totalmente com o dito. Assim, os autores dos textos optam por apresentar o conteúdo dos enunciados como algo possível, hipótese a ser verificada.

O tipo de modalizador que representou a menor ocorrência no *corpus* analisado foi a Modalização Asseverativa com um total de apenas 03 (três) ocorrências. Possivelmente, os locutores (alunos) não expressaram comprometimento ao texto produzido devido à natureza do gênero textual aqui analisado.

Considerações Finais

Com o fim da nossa investigação, podemos afirmar que no *corpus* aqui trabalhado, a modalização se faz presente, confirmando a nossa assertiva e corroborando com a teoria defendida pelos teóricos citados ao logo deste trabalho, a de que a modalidade se caracteriza pela maneira como o falante revela suas atitudes, seu posicionamento, seu julgamento em relação aos seus enunciados, de modo a chamar a atenção do leitor e levá-lo a aceitar a tese defendida por ele.

Nesta perspectiva, ao interagir com o outro e com a linguagem, o usuário da língua recorre a recursos linguísticos e expressivos para colocar em prática seus objetivos numa dada situação comunicativa, pois a linguagem oferece ao falante todos os mecanismos necessários para interagir argumentativamente com seu interlocutor, de maneira a obter dele determinadas ações.

Deste modo, conseguimos atingir os objetivos inicialmente traçados, que tinha como foco identificar as marcas de modalização utilizadas em justificativas de projetos de pesquisa, conhecer os modalizadores mais usados bem como verificar as funções que esses exercem em projetos de pesquisa produzidos por universitários do Curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba.

Acreditamos, que os resultados ora apresentados colocam em foco a necessidade de discussão sobre o papel da argumentação na construção de sentidos em projeto de pesquisa, contribuindo diretamente com a iniciação científica de futuros pesquisadores, mais precisamente da área de Secretariado, pois essa ainda é carente de produção científica em nível de Brasil. Esses resultados também terão impactos diretos na própria discussão sobre a produção textual do gênero projeto de pesquisa em cursos de graduação que adotam em seus currículos a disciplina de pesquisa aplicada, o que

possibilitará discussões sobre o ensino da produção textual sobre a própria formação de profissionais que assimilem a pesquisa como parte de sua formação e atuação profissional.

Por fim, constatamos que as modalidades têm valor argumentativo no gênero textual acadêmico projeto de pesquisa, pois o uso dos recursos da modalização faz com que o locutor se mostre mais ou menos categórico dependendo de sua intenção comunicativa.

Referência

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de. Advérbios Modalizadores. IN: ILARI, Rodolfo (org.) **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 2ª Edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

DUCROT, Oswald. **Polifonia y Argumentación**: Conferencias del Seminario Teoría de La Argumentación y Análisis del Discurso. Cali: Universidad del Valle, 1988.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Interação pela Linguagem**. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **A Interação pela Linguagem**. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A Argumentação e Linguagem**. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NASCIMENTO, Erivaldo P. **Jogando com as vozes do outro**: A Polifonia – Recurso Modalizador – na Notícia Jornalística. Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB, 2005.

_____. **Jogando com as vozes do outro**: A Polifonia – Recurso Modalizador – na Notícia Jornalística. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2009.

_____. A polifonia de locutores como estratégia argumentativa no gênero ata. In: LUCENA, I. T. (org.) **Interação em Linguagem Verbal e Não Verbal**: linguagens e Cultura. João Pessoa: Ideia, 2010.

PERELMAN, C., OLBRESCHTS – TYTECA. L. **Tratado de argumentação**: a nova retórica. Tradução Maria Ermantina Galvão PEREIRA. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.